

Enquanto o Brasil tenta avançar na regulamentação da transferência de riscos de seguro e resseguro para o mercado de capitais por meio de títulos securitizados, chamados de Insurance-linked securities (ILS), a série de eventos naturais ao redor do mundo é um teste para o segmento. Desde o Furacão Katrina, em 2005, o setor não era colocado à prova. De lá para cá, as taxas de seguros e resseguros estão pressionadas para baixo, o que os especialistas chamam de “soft market”.

Tudo junto

Agora, após eventos de média intensidade, mas em um número elevado, incluindo o Harvey, que inundou Houston; o Irma, que castigou o Caribe, a Flórida e o Sudeste dos Estados Unidos; o Maria, também no Caribe; o Jose, na Costa Leste; e ainda terremotos no México, pode ser que este mercado mude de direção. E a temporada de furacões ainda não acabou. Vai até o final de novembro.

Fonte: [Coluna do Broadcast](#), em 24.09.2017.